



Universidade Federal de Campina Grande
Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários
Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia
Solidária no Semiárido Paraibano

JOSIVALDO DA SILVA GALDINO

**A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA
NA PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTES PIONEIROS NO
POLO DE CUITÉ – PB**

CUITÉ – PB

2017

JOSIVALDO DA SILVA GALDINO

**A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA
NA PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE PIONEIROS NO
POLO DE CUITÉ - PB**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação de Jovens e
Adultos com Ênfase em Economia
Solidária no Semiárido Paraibano da
Universidade Federal de Campina
Grande, para obtenção do título de
Especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos

CUITÉ – PB

2017



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

G149e Galdino, Josivaldo da Silva.

A especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária na percepção dos concluintes pioneiros no polo de Cuité - PB. / Josivaldo da Silva Galdino. – Cuité: CES, 2017.

56 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2017.

Orientador: Dr. José Carlos Oliveira Santos.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. EJA - especialização. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCEG

CDU 330.873

JOSIVALDO DA SILVA GALDINO

**A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA
NA PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE PIONEIROS NO
POLO DE CUITÉ – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Aprovada em ____ de _____ de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos (Orientador)
UFCG/CES

Prof. Dra. Michele Gomes Santos (Membro)
UFCG/CES

Prof. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos (Membro)
UFCG/CES

Cuité - PB
2017

UFCG/BIBLIOTECA

*Dedico mais essa conquista em especial
minha **mãe**, pelo apoio e compreensão,
por acreditar em minha capacidade.*

*“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado
é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”*

Roberto Shinyashiki

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS** pelo privilégio da vida e permitir que chegasse até essa conquista.

Sou grato ao meu orientador, Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos. Graças à sua parceria, pude realizar tal pesquisa e assim obter um bom desenvolvimento neste trabalho e até mesmo nas etapas de leitura e escrita. Obrigado pelas sugestões, além do incentivo na confecção deste trabalho, tem minha enorme admiração.

Agradeço a efetuação da implantação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES disponibilizando o curso de Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em economia Solidária na cidade de Cuité PB, onde pôde contribuir para realização deste trabalho.

Agradeço a Coordenação da Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em economia Solidária.

Agradeço demasiadamente também aos professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité PB, pelo ensino durante a Especialização.

Agradeço a banca examinadora, Prof. Dra. Michelle Gomes Santos e a Prof. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos por aceitarem o convite em participar deste momento tão significativo.

Agradeço à minha família por todo estímulo. Em especial a minha mãe por ser minha inspiração na vida, pelo incentivo e por me ensinar a persistir nos momentos de dificuldades e meu irmão por acreditar em minha capacidade.

Agradeço aos colegas acadêmicos e amigos: aos quais pude partilhar momentos distintos e especiais no percurso acadêmico que jamais serão esquecidos

A mim mesmo pela determinação, força de vontade, por acreditar e não desistir dos objetivos a serem alcançados.

Enfim, sou grato demasiadamente a todos que contribuíram para minha formação e concretização deste trabalho.

Obrigado a todos!

GALDINO, J. S. **A Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária na Percepção dos Concluintes Pioneiros no Polo de Cuité - PB.** Monografia da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité, 2017.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. A formação e qualificação do docente são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem em EJA. O presente trabalho estabelece-se como uma elaboração de caráter científico, quantitativo e qualitativo. Este trabalho surgiu com o ensejo de apresentar perfil e percepções de alunos cursistas concluintes da Especialização *Lato Sensu* de EJAECOSOL (Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária) no Polo/UFCG na cidade de Cuité – Paraíba. Tem como objetivos a caracterização dos participantes, destacando aspectos contribuintes advindos da Especialização e também a evidenciação analítica das percepções dos alunos concluintes. O trabalho foi resultado de pesquisas de campo com entrevistados via questionários pré-estabelecidos, leituras com levantamento bibliográfico, análises embasadas na literatura com descrição dos resultados. Tal pesquisa resultou na caracterização dos concluintes, como também, vários aspectos e contribuições advindos da percepção mediante a especialização EJAECOSOL que puderam ser evidenciados e constatados pelos próprios participantes e transcritos. Os resultados adquiridos na presente pesquisa podem servir também para várias questões a serem melhores exploradas e ampliadas para outros estudos.

Palavras-chave: Educação, Especialização, Economia Solidária.

GALDINO, J. S. **The Specialization in Youth and Adult Education with Emphasis in Solidarity Economy in the Perception of the Pioneer Concluinters at Polo in Cuité - PB.** Monografia da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité, 2017.

ABSTRACT

Youth and adult education is a form of education, supported by law and aimed at people who have not had access for some reason to regular education at the appropriate age. The training and qualification of the teacher are of fundamental importance in the teaching and learning process in EJA. The present work is established as an elaboration of scientific, quantitative and qualitative character. This work was presented with the purpose of presenting profiles and perceptions of the students of the *Lato Sensu* Specialization of EJAECOSOL (Youth and Adult Education with an emphasis on Solidarity Economy) at Polo/ UFCG in the city of Cuité - Paraíba. Its objectives are the characterization of the participants, highlighting contributing aspects arising from the Specialization and also the analytical evidence of the students' perceptions. The work was the result of field surveys with interviewees through pre-established questionnaires, bibliographical survey readings, and analyzes based on the literature describing the results. This research resulted in the characterization of the students, as well as several aspects and contributions from the perception through the EJAECOSOL specialization that could be evidenced and verified by the participants themselves and transcribed. The results obtained in the present research can also serve for several issues to be better explored and extended for other studies.

Keywords: Education, Specialization, Solidarity Economy.

LISTA DE SIGLAS

CES – Centro de Educação e Saúde

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EJAECOSOL – Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária

ES – Economia Solidária

LATO SENSU - é uma expressão em Latim que significa "em sentido amplo".

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PB - Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Participantes da pesquisa.....	p. 28
Gráfico 02. Gênero dos concluintes entrevistados.....	p. 30
Gráfico 03: Formação dos cursistas entrevistados.....	p. 32
Gráfico 04: Outra pós-graduação (especialização) cursada.....	p. 34
Gráfico 05: Pretensão de desistir do curso.....	p. 37
Gráfico 06: Pós-graduação cursada ofereceu desenvolvimento para sua prática pedagógica?.....	p. 42
Gráfico 07: Atualmente leciona EJA.....	p. 44

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Idade dos participantes/entrevistados.....	p. 31
Tabela 02: Tempo de atuação em sala de aula.....	p. 33
Tabela 03: Três fatores novos contribuintes para formação adquiridos na Especialização EJAECOSOL na percepção dos concluintes pesquisados.....	p. 40
Tabela 04: Contribuições do curso de Especialização EJAECOSOL para prática pedagógica.....	p. 45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Economia Solidária	15
2.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	18
2.3 Formação de Professores em Educação de Jovens e Adultos	21
2.4 Formação em Economia Solidária	22
3. METODOLOGIA	27
3.1 Pesquisa e levantamento de dados	27
3.2 Instrumento da pesquisa e público pesquisado	27
3.3 Análise de dados	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Caracterização	30
4.2 Percepções quanto à Especialização EJAECOSOL:	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Porém são pessoas que têm cultura própria. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

O papel da EJA não se esgota, pois ela representa não o compromisso de produzir alunos certificados, mas cidadãos conscientes de que a educação é um ato cotidiano. A produção do conhecimento e a partilha de saberes são ações que não se encerram na sala de aula, mas, ao passar por ela, devem sofrer uma dinamização impulsionadora, que tem outras etapas e deve ser permanentemente renovada. E essa descoberta envolve os próprios profissionais de ensino a ela dedicados, pois é fundamental que se rompa com uma visão mecanicista de educação, ligada ao ensino de conteúdos, na perspectiva de uma educação bancária, passiva e apassivadora que aliena ao invés de emancipar, que desumaniza ao invés de humanizar. Como base nesses pressupostos, sabe-se da necessária e contínua formação do docente que atua na educação de jovens e adultos.

O incentivo e estímulo ao ensino é algo sempre constante e desejado por docentes que buscam uma boa qualidade no exercício de sua prática. Temos a necessidade de aprimorar o conhecimento com o intuito de uma boa execução docente dentro da sala de aula. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) também se faz necessário ter um enfoque para aprimorar os conhecimentos a serem ministrados por professores e, além disso, a descoberta de novos caminhos a serem trilhados na EJA com a finalidade de bons êxitos. Assim sendo, a Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária tem em sua essência, a concepção de contribuir para um fortalecimento dos professores no ensino da EJA relacionando com a existência da Economia Solidária, onde tal especialização pôde ser vivenciada também por turma pioneira nos anos de 2012/2013 no campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), CES (Centro de Educação e Saúde) na cidade de Cuité,

Paraíba. Com a pretensão de fortalecer o âmbito educacional por meio de tal Especialização *Latu Sensu*.

A aproximação do campo do currículo crítico e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem buscado, prioritariamente, como referenciais significativos a incorporação de elementos dinâmicos da prática e da realidade social, possibilitando a superação de uma perspectiva meramente tradicional, conteudista e formalista do currículo. Sabemos que uma especialização ou capacitação no âmbito da licenciatura pode acrescentar de maneira ampla e particular, dependendo de cada realidade vivenciada em sala de aula e por cada professor, assim, refletida no público de ensino. A especialização também tem a possibilidade de contribuir para os docentes da EJA, podendo proporcionar diferentes expectativas e percepções. Com um intuito de evidenciar tais expectativas, como também contribuições; este trabalho tem como enfoque constatar contribuições em suas formações e exercícios docentes na percepção de professores que participaram como turma pioneira da Especialização EJAECOSOL (Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária) na cidade de Cuité na Paraíba e concluíram a citada especialização, sendo relatados os diferentes aspectos de contribuição e influências na rotina docente, concepções, familiarização com o tema acrescido pela Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária.

A integração da especialização de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no período de curso da turma pioneira Polo/Cuité PB, o curso encontrava-se em alguns polos dos 07(sete) campi, onde nos quais foram oferecidos, entre estes: Campina Grande, Cuité, Sumé, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras. Onde o presente trabalho teve desenvolvimento com alunos concluintes da turma EJAECOSOL pioneira no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na cidade de Cuité, Paraíba. Os alunos concluintes da Especialização foram alunos de diferentes licenciaturas, alguns residentes da própria cidade Cuité e também de cidades próximas da região.

Este estudo teve como objetivo principal perceber a contribuição e a significância do curso de Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária por assimilação dos concluintes da turma pioneira do curso realizado no Campus CES – Cuité, PB, como também, descrever previamente o perfil dos concluintes da turma pioneira do curso de especialização EJAECOSOL ofertado, e ainda, evidenciar aspectos contribuintes advindos da Especialização *Lato Sensu* e por

fim, perceber e descrever diferentes concepções em vários aspectos relacionados à Especialização EJAECOSOL.

Para obter orientação e direcionamento na pesquisa fez-se necessário ter no contexto a problemática levantada, onde neste trabalho pode ser resumida pela indagação matriz: quais concepções do curso e aspectos que a Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária – EJAECOSOL que pôde influenciar na formação e no âmbito pedagógico dos concluintes?

Os resultados descritos neste trabalho foram constatados com a realidade esboçada dos participantes na pesquisa, obtidos com auxílio de questionários pré-estruturados, analisados e descritos com a maior precisão alcançada.

Este estudo titulado “A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE PIONEIROS NO POLO DE CUITÉ – PB”, com caráter quantitativo e qualitativo, teve por finalidade descrever percepções quanto ao conhecimento adquirido, para assim por meio de tal pesquisa poder contribuir com o desenvolvimento no âmbito educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Economia Solidária

A Economia Solidária (ECOSOL) “é o conjunto de atividades econômicas – produção de bens e de serviços, distribuição, consumo e finanças – organizados e realizados solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras na forma coletiva e autogestionária. (SENAES, p. 8). Podemos encontrar ainda a distribuição das características dispostas sequencialmente da ES como: cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade.

A economia solidária em essência está voltada para um tipo de produção e êxito de todo o grupo envolvido em eventual colaboração, “pressupõe tanto organização de um novo modo de produção, como uma prática pedagógica coerente com tal modo de produção”. (HADDAD, 2011 *apud* MORAIS, ALBUQUERQUE e MORAIS, 2014,p.2). Nessa abordagem fica evidente a participação de todo um grupo com passividade em solidariedade mútua com o ensejo de benefícios para todos, tendo como existente nesse meio a evidenciação e contribuição de uma prática estabelecida de modo a contribuir para um aprimoramento da execução em Econômica Solidária, onde essa última tem por característica essencial a divisão igualitária e repartição de atividades, execuções e recompensas adquiridas para todo grupo envolvido, bem como a valorização do saber humano.

Sobre a Economia Solidária Gadotti (2009) afirma:

A economia solidária não se resume a um produto, a um objeto. Ela se constitui num sistema que vai muito além dos próprios empreendimentos solidários. Ela é, sobretudo, a adoção de um conceito. A economia solidária respeita o meio ambiente, produz corretamente sem utilizar mão de obra infantil, respeita a cultura local e luta pela cidadania e pela igualdade. (GADOTTI, 2009, p.24).

Podemos constatar mediante afirmação anterior que algumas características que abrangem a Economia Solidária são evidenciadas e vão além de conceitos ou de empreendimentos por si só. Temos a percepção que a ECOSOL está voltada para a valorização de aspectos que inúmeras vezes passam despercebidos pela sociedade ou não são de fato valorizados. A própria ECOSOL tem como essência a valorização do saber do homem e suas aptidões, juntando ao meio científico para que possa ser encontrada uma linhagem equilibrada da ECOSOL com o desenvolvimento humano,

intelectual e social, interligando aos benefícios que podem ser constatados no desenvolvimento de um processo de educação popular.

“A solidariedade nada tem a ver com a piedade. Não se trata de dar uma esmola para alguém para aliviar nossa consciência. A esmola e a piedade não empoderam ninguém. Ao contrário, elas humilham.” (GADOTTI, 2009, p.47). Nessa perspectiva nos certificamos que a Economia Solidária não diminui a potencialidade humana e nem tão pouco favorece por “caridade” os excluídos socialmente, mas traz uma inovação do modo de economia, valorizando o saber popular e a capacidade de desenvolvimento em grupos. “A solidariedade implica não apenas sentir o outro, mas compartilhar nossas vidas, nossos sonhos, com o outro. Por isso, a solidariedade precisa ser emancipatória.” (GADOTTI, 2009, p.47).

Sabemos da viabilidade e ao mesmo tempo o tão quanto é desafiador a educação com o público de Jovens e Adultos na contribuição significativa para um bom desenvolvimento de um trabalho cooperativista ou que seja ofertado algum trabalho ou projeto ECOSOL com a finalidade de desenvolver em “sociedade” e conseqüentemente obter benefícios mediante aprendizado adquirido e repassado, assim, contribuindo demasiadamente para um mutualismo de conhecimentos entre professor e aluno especificamente dentro da esfera Economia Solidária. Sobre desenvolver o conhecimento educativo em setores populares:

Discorrendo sobre, TIRIBA enfatiza:

A economia popular é um mundo que está muito próximo e ao mesmo tempo, muito distante de nós, educadores. Se o papel da escola, como diria Miguel Arroyo, é devolver aos trabalhadores o conhecimento que eles mesmos produziram, ao contrário dos processos educativos escolares (e/ou formais) que, numa perspectiva etnocêntrica têm se preocupado com “o que eu sei e, portanto, os demais devem saber”, a pedagogia da produção associada se debruça sobre o fazer e o saber dos setores populares. (TIRIBA, p. 14-15).

Nessa percepção, vemos que a Economia Solidária ou em outros aspectos denominada também de Economia Popular tem tendência favorecer e preservar o saber e a potencialidade encontrados no coletivo, no conhecimento popular, como também a junção educacional no intuito de somar conhecimento popular com científico, contribuindo assim para melhores êxitos. Evidencia também uma prática pedagógica que é o retorno em trocas de conhecimentos mútuos, onde não há permanência unilateral de conhecimentos, mas em sua capacidade de trocas dos saberes. Com o intuito de uma qualificação que venha tendencialmente para um bom desenvolvimento associando o estudo ao trabalho propriamente dito, sistematizando os saberes com

práticas e acarretando assim para uma “formação socioprofissional”. Nessa abordagem existe termo a ser evidenciado por Gadotti, 2009 que explicita um pouco sobre a pedagogia da alternância, onde diz: “Na pedagogia da alternância a qualificação socioprofissional é entendida também como estratégia de enfrentamento do desemprego e da exclusão social”. (GADOTTI, 2009, p.59).

A Economia Solidária pode ser vista como uma alternativa para obtenção de valorização do ser humano e suas competências; e não de uma economia baseada na alienação, tornando o homem refém de um sistema dominante como pode ser visto no capitalismo, extinguindo valores que podem ser enaltecidos e valorizados da própria atividade do trabalho. Sabemos que a Economia Solidária vai à contramão do capitalismo, sendo uma forma de economia que não considera apenas o produto e o lucro, mas preservam potenciais e valorizações encontrados no trabalho do homem. Por ter também essa característica de valorização do saber com o intuito de desenvolver também empreendimentos solidários, muitas vezes a ECOSOL pode ser rotulada como “economia dos esquecidos” uma vez que trata de uma forma diferente de obter recursos e suas valorizações primordiais, diferente do tradicional e predominante capitalismo.

Assim sendo, a Economia Solidária (ECOSOL) está inserida socialmente como um “escape” do capitalismo onde explicita aspectos divergentes do que possamos encontrar na sociedade capitalista. Porém, isso não a caracteriza como sendo uma economia sem grande significância, pois possui aspectos próprios de grande relevância. “Neste sentido, é possível vislumbrar que a economia solidária pode ser vista como uma saída para motivar o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois com a ECOSOL estes educandos terão oportunidade de superar sua condição de vida, tornando-se gestores competentes de empreendimentos cooperativos.” (ARRUDA, 2005, p.37 *apud* SOUZA e SANTOS, 2015, p.69).

Podemos evidenciar ainda que a ECOSOL abrange não só apenas, mas também em seu contexto uma economia que preza pelos menos beneficiados socialmente. Por isso faz necessário uma expansão ainda maior na área da Economia Solidária nos centros de formações educacionais e incubadoras que possam a partir daí surgir ainda mais com formações, pesquisas e resultados nessa área, para que venham enriquecer esse tema na sociedade, contribuindo de maneira positiva e de bom desenvolvimento sustentável na sociedade.

No desenvolvimento local sustentável solidário são valorizados as potencialidades e os sistemas endógenos de produção com base em tecnologias sociais ou apropriadas ao contexto, motivo pelo qual ele favorece

a preservação dos valores dos povos e comunidades. Além disso, a atividade produtiva deverá estar perfeitamente integrada à capacidade de suporte do meio no qual está sendo realizada. Nesse sentido, a economia solidária busca projetar-se como paradigma e modelo de desenvolvimento que tem por fundamento um novo modo de desenvolvimento sustentável solidário, portanto, significa o desenvolvimento de todos os membros da comunidade de forma conjunta, unidos pela ajuda mútua e pela posse coletiva de meios essenciais de produção ou distribuição, respeitando os valores culturais e o patrimônio ecológico local. (SENAES, p. 9-10).

Nessa síntese podemos constatar que a ECOSOL está ligada não apenas a fatores que a diferencia na forma de empreendimentos, mas como uma linhagem de economia que pode atingir pontos distintos, além do financeiro, como: social, ecológico, cultural entre outros.

2.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Antes de evidenciarmos a EJA, constatamos sua oficialidade sendo. “A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica inserida nos níveis fundamental e médio e é caracterizada, de acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996...” (BRASIL, 2011 apud SANTOS e SILVA, 2015). Sabemos do processo pedagógico ensino-aprendizagem pregado por Paulo Freire considerado o grande “patrono da educação brasileira”, onde o mesmo em suas obras pôde evidenciar a linhagem da educação adulta ou como denominamos enfaticamente nos dias atuais de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Onde há tempo por Freire mesmo, já abordava a educação adulta e aspectos intrínsecos nesse âmbito como em ênfase destacado abaixo:

(...)a alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a ‘leitura’ e a ‘reescrita’ da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização(...). (FREIRE, 1983b:48-49 apud MOURA 1999, p. 61).

Nesse aspecto citado sobre educação adulta, onde não surgida nos dias atuais, mas, de longa data e abordado de forma evidenciada até mesmo honrosamente pelo renomado Paulo Freire. A educação de Jovens e Adultos tem sua significância tão quanto ao início de uma alfabetização “normal”, possui suas particularidades que necessitam ser supridas, aprimoradas e até mesmo adaptadas, porém, não sendo menos significante em sua existência educacional. Pois ensino na EJA não perde a essência do

que é educação, tão pouco perde o sentido do ensinar. Traz uma síntese de educação diferenciada em seu contexto mostrado, porém, não revalida o papel importante da educação e do sentido concreto do que é ensinar “(...) ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.” (FREIRE, 2013, p. 25).

Em educação de Jovens e Adultos estamos tratando com um grupo de pessoas que foram silenciadas por longos momentos de suas vidas. São pessoas que, em alguns casos, já chegaram a internalizar que são incapazes de aprender. Que são já velhas demais pra aprender ou até mesmo que aprender a ler e escrever não mudará em nada suas vidas. Sem dúvida que são estas representações construídas histórica e culturalmente. Sendo, portanto, possíveis de serem (re)desconstruídas. (BARCELOS, 2010, P.39 apud GOMES e ARAÚJO, 2015, p.176).

Diante disto, vemos um pouco da reprodução de um pensamento sentido com o público de Jovens e Adultos, onde grande maioria que estudam essa modalidade está almejando “ganhar tempo” ou “recuperar tempo perdido” e advindo disso “internalizaram que são incapazes de aprender” por diversos motivos particulares, ficando os docentes com o papel difícil de mudar um pouco tais pensamentos, tentar recuperá-los e estimula-los para assim voltar a acreditar em suas capacidades intelectuais. Muitos chegam à EJA com o pensamento de inferioridade e que possivelmente concluir aquele ensino não mudará em nada nas suas vidas. Na expectativa de reverter tais pensamentos inferiores o docente se prontifica a buscar um direcionamento diferenciado para essa modalidade com a finalidade de trazer as possibilidades de possíveis êxitos no ensino. Um das maneiras existentes de suprir necessidades e peculiaridades de ensino existentes na EJA é buscar também especializar-se; uma maneira de conhecer profundamente tal modalidade e mediante isso tentar encontrar caminhos que fortaleçam o ensino.

A especialização em EJA acaba sendo também um meio de valorização para esse tipo de público que em termos pode não ser tão “bem visto” ou valorizado como no ensino regular. Pois evidentemente não deixa de ser um público diferenciado, com características distintas. A EJA em sua grande parcela concentra-se alunos trabalhadores, como enfatizado por (MAIA, 2010 *apud* SILVA e CONCEIÇÃO, 2015):

E, e aí, que eles se tornam alunos trabalhadores. Ou seja, estudam à noite na EJA e durante o dia cumprem uma carga horária de trabalho, na maioria das vezes, desgastante, física e psicologicamente falando. O resultado dessas duas jornadas (trabalho e estudo) não poderia ser diferente: fracasso escolar, visto que em sua maioria, quando se acham envolvidos em dificuldades para cumprir essa ou aquela tarefa, acabam priorizando o trabalho e, por conseguinte, aumentando a taxa de evasão escolar da EJA. (MAIA, 2010 *apud* SILVA e CONCEIÇÃO, p. 83, 2015).

A EJA possui ainda esse caráter de alunos com ocupações e afazeres diversos em cotidianos, além de estudar, como também pessoas que só tiveram tempo de se dedicar a estudar agora já com algumas limitações devido idade ou outro tipo de “dificuldade”, problemas físicos ou até mesmo suprir a ociosidade. Evidenciando por essas e outras características, os tornando assim um público com suas especificidades. O misto de atribuições que formam turmas EJA é diverso, onde não podemos esquecer jamais os profissionais que estão à frente das turmas, os professores que são essenciais na condução desse ensino. Onde ter uma formação e/ou especialização diferenciada para a EJA os tornam também com diferencial e aptidão para o ensino em especial com um conhecimento direcionado a esse público.

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos está inserida em sua esfera de educação com aspectos marcados por uma cultura diferencial, cabendo em muitas vezes o papel de elevar os aspectos educacionais da EJA para uma valorização maior, pois na EJA, existe a importância tão quanto qualquer ensino, porém, muitas vezes dentro do próprio âmbito de ensino essa capacidade pode ficar obscura. Não podemos esquecer que o próprio público EJA busca utilização dessa modalidade na intenção de suprir com urgência a lacuna do ensino que outrora não foi possível ser compatível com sua trajetória de vida particular com a estudantil, assim sendo, muitos buscam valer-se da modalidade para inserção imediata ao mercado de trabalho ou afins.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos não se trata apenas de uma questão de acesso à escola, ou conhecimento, mas do acesso diferencial os diferentes tipos de conhecimentos, a mesma, pode assim completar as transformações na economia de modo a permitir que homens e mulheres desenvolvam suas habilidades, participando do mercado de trabalho e da geração de renda. (SANTANA, MOREIRA, 2015, p.11).

Nessa síntese, podemos evidenciar que existe sim a ligação direta com os que frequentam essa modalidade EJA, relacionada ao acesso e/ou necessidade imediata ao trabalho com a finalidade em muitos momentos de conseguir um grau rápido de titulação estudantil necessária e exigida maioria das vezes para empregabilidade. Enfatizamos que a Educação de Jovens e Adultos não está apenas voltada a retalhar uma educação, a EJA não pode ser assim caracterizada, pois ela contribui muito além positivamente, podendo ser abrangente e altamente contextualizada com o meio inserido, envolvendo diversos aspectos ligados socialmente.

Sobre tal, Gadotti (1997) destaca:

A educação de jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, desenvolvendo conhecimentos prévios e fazendo sempre a integração na diversidade cultural, a qual leva o educador conhecer bem o seu campo de trabalho, pois assim terá o conhecimento necessário para desenvolver projetos relacionados à educação com qualidade. (GADOTTI (1997) apud MINERVINO e MORAIS (2015) p. 146).

A EJA traz essa abrangência na educação onde envolve a condição de vida evidenciada pelo público e a educação que se adapta a uma realidade de ensino com diferentes aspectos, onde é de total importância que o educador conheça o público a ser trabalhado e com isso possibilite uma melhor maneira de lidar com a prática de ensino sempre contextualizada em tal modalidade, como Gadotti enfatiza: “uma educação multicultural” que possa ser com amplitude e de relevância. Dessa forma, o profissional de educação que leciona EJA, necessita está em contínua aprimoração do conhecimento a ser executado em sala de aula.

2.3 Formação de Professores em Educação de Jovens e Adultos

Ao longo da trajetória da EJA, é possível verificar que poucos são os olhares lançados para a prática pedagógica dos seus educadores. Este tema ficou localizado em discursos distintos: um dos meios oficiais, que tratavam este profissional como um “voluntário”, onde não era necessário nem formação adequada nem salário digno; de outro lado, a visão de estudiosos que viam, neste profissional, um agente de transformação e de construção de uma realidade social mais justa. Nesta última categoria, podemos destacar Paulo Freire (1995), que aponta para a necessidade da presença de educadores capacitados para compreenderem todas as especificidades que cercam este campo pedagógico. A teoria de Freire abriu caminho para uma pedagogia do diálogo e do respeito às identidades dos alunos, deixando aflorar os adultos plurais, não mascarados por práticas pedagógicas infantilizadas, de seu contexto e de sua cultura. Este tipo de abordagem tem sido pensada pelo paradigma da teoria crítica, particularmente o multiculturalismo crítico.

MacLaren (1997) apresenta a seguinte definição, que alicerça o olhar desta pesquisa sobre a EJA: A perspectiva chamada de multiculturalismo crítico compreende a representação de raça, classe e gênero como o resultado de lutas sociais mais amplas sobre signos e significações e, neste sentido, enfatiza não apenas o jogo textual e deslocamento metafórico como forma de resistência (como no caso do multiculturalismo liberal de esquerda), mas enfatiza a tarefa central de transformar as

relações sociais nas quais os significados são gerados. O paradigma multicultural-crítico se contrapõe à tendência funcionalista que reduz a EJA a simples habilidades de leitura e escrita para adaptação na sociedade. Também, não se limita ao multiculturalismo conservador, que não interroga nem questiona regimes dominantes de discursos e práticas culturais e sociais, que preparam os professores para lidarem com o educando culturalmente diferenciado.

Avançando na perspectiva multicultural crítica, Canen (1997) aponta que “o desafio a preconceitos e vieses com relação à diversidade cultural constitui a pedra de toque de uma perspectiva intercultural crítica na formação de docente”. Nesta perspectiva, os cursos de formação de professores devem estar atentos, para que possam promover uma educação que ultrapasse o espontaneísmo e a instrumentalização técnica e neutra, e que possibilite avançar na busca de uma educação mais justa e menos discriminatória, que respeite a diversidade e a identidade cultural dos alunos.

Sendo assim, é preciso que os cursos de formação docente estejam atentos para possibilitarem ao futuro educador, a compreensão de que as questões de EJA ultrapassam o âmbito educacional, exigindo uma percepção ampliada das questões de poder e hegemonia que discriminam culturas e reforçam desigualdades. Ao mesmo tempo seria importante que os cursos de formação incentivassem os futuros professores de EJA a perceberem seu papel de modo crítico, reflexivo e transformador, de forma a valorizar diversas culturas, reconhecendo, nelas, focos de força para o seu fazer pedagógico. A perspectiva multicultural crítica pode ser vista como um caminho possível a seguir no processo de formação de professores, possibilitando-os compreender e respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem a classe, gênero, raça, saber e linguagem dos seus alunos.

A relação entre a teoria e a prática construída na sala de aula no contexto da EJA pode ser um caminho para demarcar um compromisso maior do educador com seu fazer pedagógico. Por muito tempo os educadores de EJA ficaram à margem dos espaços de reflexão e produção do conhecimento. Nos dias atuais é superar essa ruptura que existe o pensar e o fazer na EJA.

2.4 Formação em Economia Solidária

Podemos constatar aqui no Brasil o grande salto para os cursos de pós-graduação se deu na década de 1960. “(...) Já no início da década houve uma iniciativa importante

na Universidade do Brasil na área de Ciências Físicas e Biológicas (seguindo o modelo *graduate schools*).” (SANTOS, 2003). É perceptível a evolução dos cursos de pós-graduação desde a iniciação até os dias atuais. Nessa abordagem de desenvolvimento o curso de Especialização de Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária – EJAECOSOL pode se enquadrar como um trilho de inovação em desfecho de pós-graduação Lato Sensu, trazendo uma temática inovadora educacional para uma economia diferente da exposta no capitalismo padrão estabelecido socialmente.

A qualificação profissional pedagógica pode ser adquirida também por meio de uma Especialização onde contribui demasiadamente para uma aprimoração na transmissão de conhecimentos e ainda vem a ser de total relevância para o melhoramento da prática profissional na educação ou áreas semelhantes.

Numa perspectiva quanto a isso (MOURA, 2006) diz:

Sem a devida qualificação, os professores passam a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizam metodologias (técnicas, recursos e atividades) sem qualquer significado para os alunos-trabalhadores, desconsiderando o contexto e a historicidade desses sujeitos. (MOURA, 2006, p.46)

Diante disso, vimos à necessidade de uma formação continuada com a finalidade de aperfeiçoamento da prática docente que possam enriquecer ainda mais o contexto educacional, proporcionando uma amplitude que venha amparar o social em que os educandos estejam inseridos, pois segundo o autor antes citado, sem a qualificação os docentes podem usar de práticas corriqueiras passando a desenvolver práticas pedagógicas que possam ignorar particularidades e saberes encontrado dentro do processo de aprendizagens, onde assim sendo, podem fugir de uma educação atualizada necessária para obter êxitos no processo de ensino e aprendizagem atual.

Sem inovações em práticas docentes e sem novos conhecimentos o educador pode ficar amordaçado ao conhecimento antes adquiridos sem uma atualização significativa. Partindo dessa ressalva, remete a refletirmos melhor sobre o aperfeiçoamento qualificado, abrangendo a formação adquirida. É necessário o aperfeiçoamento docente e o acréscimo acadêmico aonde as especializações vêm contribuir para que isso ocorra em amplos aspectos, considerando a esfera educacional pedagógica.

Em mundo globalizado e tecnológico onde as informações estão cada vez mais disponibilizadas e rápidas em acessibilidade como não antes vista em épocas passadas na história humanística, muitas vezes pesquisadas por fragmentos e outras sem conexão

contínua de assunto. Os conhecimentos e as trocas de tais, juntos com formação embasada e com foco contínuo torna-se mais desafiador de serem sempre seguidos no mundo informatizado tecnologicamente, tendo em vista a facilidade de acesso às informações encontradas no aspecto tecnológico. A busca por respostas faz com que o homem atual opte por muitas vezes buscar informações de fácil acesso e muitas vezes formações à distância (EAD) algo ainda não tão comum de ser visto como na área da Economia Solidária. No ambiente acadêmico nem sempre podemos nos limitar apenas a esse tipo de busca de conhecimentos virtuais, pois uma formação concreta, real, vivência, compartilhada, contínua, estruturada, entre outros, faz necessária para a construção de um bom profissional na educação.

A formação é uma prática de conhecimento e todo conhecimento nasce com uma pergunta. A pergunta é o primeiro passo do conhecimento. As perguntas surgem na ação, em sua grande maioria. Tentar responder a perguntas antes que elas surjam na cabeça do alfabetizado é, no mínimo, pouco racional. No entanto, é isto que acontece nas formações que antecedem à ação. Temos, então, o absurdo de responder a perguntas não formuladas e depois, quando elas aparecem, não ter um momento de formação para respondê-las (GADOTTI, 2011, p.95 apud MELO e ARAÚJO, p.58, 2015).

Sabemos da importância da formação docente e seu aperfeiçoamento que pode ser adquirida através de especializações em determinada área. Na esfera de Economia Solidária traz uma abordagem diferenciada, construída também em boa parte do conhecimento e saber popular como sendo esse último algo significativo e importante no âmbito da Economia Solidária interligado com conhecimento científico e até mesmo pedagógico.

A formação em economia solidária é definida como uma “construção social” inerente aos processos de trabalho autogestionários, como elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas, ampliar a cidadania ativa e democracia, e como um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas como base de um novo modelo de desenvolvimento. A formação em economia solidária reconhece a centralidade do trabalho na construção do conhecimento técnico e social, articulando o trabalho e a educação na perspectiva da promoção do desenvolvimento sustentável, orientando ações político-pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias, inseridas em um pensamento emancipatório de inclusão e transformação próprio dos atores da economia solidária. (SENAES, p. 23)

Nessa percepção fica evidente a importância da formação em economia solidária como também intensifica a finalidade que tem de contribuir com o “conhecimento técnico e social” tendo o propósito também de mobilizar processos de trabalhos autogestionários, político-pedagógicos e solidários, tendo como objetivo viabilizar esses processos para construção social eficaz e com diferencial socialmente.

O trabalho educativo junto a um grupo de Economia Solidária requer, antes de tudo, atenção à diversificação e às particularidades. Para que se possa adequar conteúdos e metodologia dos trabalhos de assessoria é fundamental que se distingam os projetos de autogestão que estão em fase de constituição dos que estão em fase de consolidação, desenvolvimento e em fase de desdobramento. (VERARDO, 2012, p.16).

Percebe-se que a formação em Economia Solidária por parte de docentes torna-se diferencial, quando tem a pretensão de desenvolvimento de projetos auto gestionários a existência de um profissional capacitado/especializado pra desenvolver projetos ou outros fatores que venham na mesma linhagem da Economia Solidária, pois o docente obtendo sua formação tem também a finalidade de contribuir para um aperfeiçoamento e direcionamento de pessoas que queiram desenvolver esses tipos de movimentos auto gestionários. A formação acadêmica nessa área ainda é um fator em desenvolvimento, necessitando mais profissionais neste aspecto, com o intuito de melhor ser ampliado e desenvolvido tal temática na finalidade de contribuir com o desenvolvimento social, diferente do estabelecido tradicionalmente na sociedade capitalista.

A incubadora da UFCG proporciona aos docentes formações pós graduação *Lato Sensu* como constatado na cidade de Cuité PB, com abordagem também em foco da Economia Solidária, especificamente como constatado nesse trabalho por alunos da turma pioneira da instituição de ensino citada. Percebemos a significância da formação ofertada pela UFCG/Polos, CES, Campus Cuité PB, contribuindo para formações com especialistas na Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária (EJAECOSOL). Com a existência de tal formação no âmbito acadêmico, fica estabelecida a grande contribuição que as instituições acadêmicas geram socialmente e permitem uma geração de conhecimentos a serem semeados dentro do ambiente escolar pedagógico, comunidades, cooperativas, empreendimentos e outros ambientes que possam ser alcançados almejando o desenvolvimento social e local, aonde a participação de docentes com a obtenção de aprendizagem e desenvolvimento nessa formação vem permitir um melhor progresso na sociedade.

Tendo em vista a pretensão de disseminar esta temática na Educação de Jovens e Adultos, a formação em sua objetividade pretende ampliar o conhecimento dos educadores com a finalidade de inserir o público de Jovens e Adultos possibilitando a inserção em um tipo de mercado de trabalho, através de formas diferenciadas das encontradas no capitalismo corriqueiro. Pois o papel do educador é construir seres objetivando ideais e também proporcionando a capacidade individual, para assim, contribuir para um bom desenvolvimento em grupo, além disso, proporcionar também a

aptidão dos mesmos em poder usufruir de outros meios e conhecimentos na sociedade, com base em nova forma de trabalho sustentável exemplificado pela própria área da ECOSOL.

Assim sendo, sabemos que ter uma formação na área EJAECOSOL traz uma conjunção de conhecimentos aprofundados e outros adquiridos durante o percurso da formação que possibilitam uma estrutura docente especializada para um melhor desempenho no âmbito pedagógico quanto aos educadores.

3. METODOLOGIA

3.1 Pesquisa e Levantamento de Dados

A pesquisa deste trabalho caracteriza-se de modo quantitativo e qualitativo. “(...) frequentemente, a pesquisa qualitativa não está sendo definida por si só, mas em contraponto a pesquisa quantitativa.” (GÜNTHER, 2006, p. 202). Nessas linhagens contribuem para uma melhor configuração com possíveis resultados específicos e fidedignos buscando com maior aproximação confiável.

Gil (2008) vem definir pesquisa como um procedimento que possui em sua constituição abordagens com processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, ou seja, viés de utilidades científico para fins de obtenção de resultados através de uma amplitude de métodos.

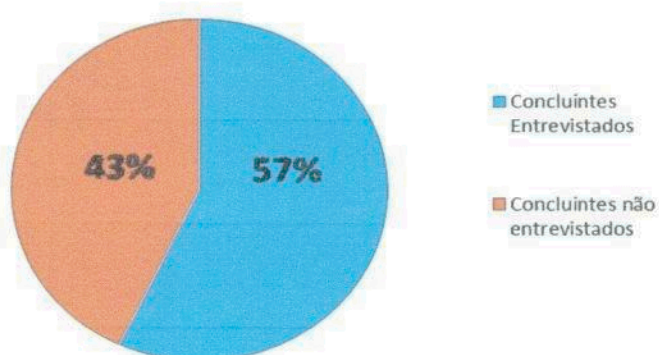
A presente análise foi elaborada na tentativa de se obter respostas do diagnóstico da pesquisa com os concluintes pioneiros do curso EJAECOSOL/Cuité PB, adquiridos durante abordagens realizadas de forma metodológica com os docentes e assim possibilitar resultados a serem relacionados com embasamento teórico, tal pesquisa realizada tendo como instrumento de levantamento de dados questionários elaborados com a finalidade de investigar brevemente o perfil dos docentes concluintes e ainda como foco, perceber as contribuições que a Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária pôde acrescentar de alguma maneira no âmbito educacional dos concluintes do curso no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Cuité, Paraíba.

3.2 Instrumento da Pesquisa e Público Pesquisado

A pesquisa em campo ocorreu inicialmente com busca em arquivo dos concluintes da turma pioneira do curso, cedido pela coordenação da Especialização EJAECOSOL – Cuité PB, com relação definida de alunos concluintes da especialização totalizando 28 (vinte e oito) alunos da turma concluída no ano de 2013 e mediante isso foram contatados para possível participação dos mesmos na pesquisa. Foi construído questionário pré-estabelecido impresso (APÊNDICE), contendo 17 (dezessete) perguntas, distribuídas e relacionadas em três tópicos: I. Formação, II Pós-graduação

EJAECOSOL e III Prática docente, além de perguntas de caracterização dos entrevistados. Os questionários estavam baseados em perguntas de respostas dissertativas, com o intuito de obter melhor expressão através da escrita dos participantes da pesquisa. Alguns questionários só foram possíveis de obter feedback por meio eletrônico (e-mail), devido alguns residirem em outras cidades no qual inviabilizava o acesso do contato direto com os possíveis demais participantes da pesquisa.

Gráfico 01: Participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A aplicação de questionários ocorreu nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro do ano de 2016; durante a busca através de contatos inicialmente para conversação pesquisador-entrevistado para só assim posteriormente ocorrer à aplicação de questionários pré-estabelecidos, onde só puderam ser interrogados e colhidos questionários de 16 (dezesesseis) participantes escolhidos aleatoriamente do total de 28 (vinte e oito) alunos concluintes, pois os demais não foram obtidos êxitos nas localizações, sendo os entrevistados da pesquisa com porcentual de 57% do total, conforme gráfico 01 acima.

3.3 Análise de Dados

A análise quantitativa e qualitativa ocorreu mediante a coleta dos 16 questionários, cujo modelo é apresentado no apêndice, onde os resultados foram averiguados de maneira analítica e sistemática com abordagens e interligações literárias

referenciadas com eixo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Economia Solidária (ECOSOL), tais interligações sendo definidas com discussões dos resultados na perspectiva de confrontar as ideias pedagógicas da literatura com os dados obtidos na pesquisa.

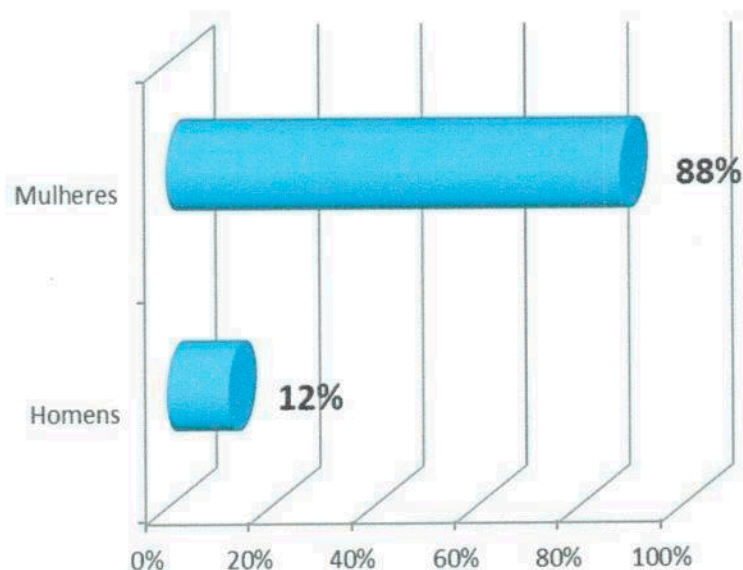
Os dados categorizados provenientes das perguntas fechadas do instrumento de coleta de dados foram analisados segundo a estatística descritiva na forma de frequências relativas percentuais. Os resultados foram exibidos na forma de tabelas e gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização

Podemos constatar como parte analítica da pesquisa que a caracterização dos concluintes da especialização possui resultados essenciais para diagnóstico eficiente, sendo realizada como forma de norteamto e direcionamento do estudo, fazendo assim, parte do aprimoramento dos resultados pesquisados. Inicialmente como parte dos resultados, estabeleceu-se a caracterização e o perfil dos concluintes pioneiros da especialização EJAECOSOL, Cuité – PB. Na sequência, suas percepções foram constatadas e interligadas literariamente quanto a Especialização em tema pesquisado. O Gráfico 02 ilustra inicialmente a quantidade percentual de entrevistados em relação ao gênero (homens e mulheres) concluintes.

Gráfico 02. Gênero dos concluintes entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Esta análise do Gráfico 02 acima mostra o total em porcentagem de homens e mulheres dos entrevistados concluintes da turma pioneira EJAECOSOL Cuité – PB. O percentual incluindo participantes da pesquisa e os que não puderam participar é de 89% mulheres e de 11% homens do total de alunos da turma. Percebemos que ainda no

âmbito docente e de forma abrangente envolvendo a área de educação, existe a predominância do sexo feminino, mesmo em cursos de pós-graduação em determinadas áreas, como exemplo no âmbito pedagógico, como a EJAECOSOL; sendo brevemente constado na amostragem do gráfico anterior.

Rabelo e Martins (2006-2016) apresentam uma sintetização histórica até chegar à contemporaneidade sobre a atuação feminina em maior escala com destaque no espaço pedagógico, com caracterização do ensino, evidenciando a predominância da feminização no magistério. Onde é possível constatar que em tempos remotos a especificidade do ensinar se limitava predominante apenas a categoria masculina, com o passar dos tempos de conquistas e inserção a mulher foi ganhando espaço no âmbito pedagógico enquanto o homem se distanciando em maior escala da prática do magistério, passando assim a predominância da mulher na esfera do ensinar, onde se passa a habilidade do ensinar sendo característica denominada forte ao sexo feminino devido algumas características atribuídas com qualidades e especificidades as mulheres como sendo a própria educadora e cuidadora dos filhos e do lar, apresentando “dom” para o magistério.

Podem ser verificados e apreciados em melhor análise outros trabalhos acadêmicos que abordem pesquisas quanto ao déficit acentuado do gênero masculino presentes em determinadas áreas acadêmicas, referentes principalmente à pedagogia.

A Tabela 01 ilustra a idade dos entrevistados, onde se percebe a busca por aperfeiçoamento do ensino em EJA por meio da especialização a partir dos 34 (trinta e quatro) anos, isso especificamente na EJAECOSOL da turma pioneira no Polo em Cuité - PB, o que remete parcialmente a levar em consideração que os que buscam especializar-se já estejam em execuções profissionais, possivelmente na esfera docente.

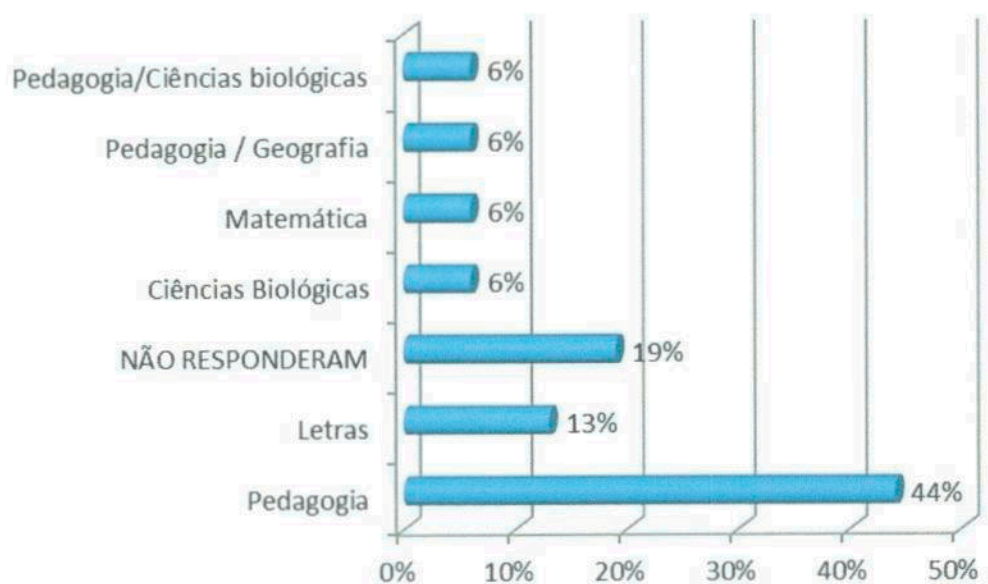
Tabela 01: Idade dos participantes/entrevistados.

Idades	Quantidades	Porcentagem (%)
34 ----- 42	6	38
44 ----- 51	6	38
53 ----- 59	4	24
Total	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Geralmente muitos profissionais da educação procuram programas de qualificação quando terminam suas graduações, ou também após um longo período em sala de aula quando em contato direto com algum tipo da realidade de ensino sentem a necessidade de aperfeiçoamento. Em curso de especialização envolvendo o âmbito da educação, podemos ter a presença da diversidade de formações em diferentes cursos de graduações, em evidência constatada na turma pesquisada, onde podemos presenciar essa diversidade de formações, como mostrado no Gráfico 03 abaixo.

Gráfico 03: Formação dos cursistas entrevistados:



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O Gráfico 03 acima traz o diagnóstico da existência de diferentes cursos de graduações na Especialização, onde podemos encontrar áreas de formações totalmente opostas. Nos cursos de especializações existe a possibilidade de estar juntas dividindo alguns saberes em comum, experiências, acrescentando unificadamente e assim obtendo êxitos em conhecimentos a serem disseminados na prática, seja ela docente ou outro tipo de circunjunção que abranja público alvo, mesmo que sejam formações diferentes onde traz um aspecto extremamente contribuinte para enriquecimento na formação que é o fato de experiências e aprendizados estarem sendo compartilhados em um mesmo momento de total conhecimento e isso vem ser de total significância para obtenção da diversidade em conhecimento e ao mesmo tempo em que são compartilhados

encaminha-se para unificação e enriquecimento em um tema em comum abordado com êxito em uma determinada especialização.

Sobre os cursos de licenciatura PEREIRA 1999, ressalta:

No Brasil, como se sabe, as licenciaturas foram criadas nas antigas faculdades de filosofia, nos anos 30, principalmente como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Elas constituíram-se segundo a fórmula “3 + 1”, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, justapunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. (PEREIRA, 1999, p.111).

Ainda no Gráfico 03, vimos a diversidade de licenciaturas na especialização pesquisada, sobre tal abordagem da predominância de cursos de licenciaturas até os dias atuais. Nessa síntese é possível concluir que a especialização pesquisada por ser direcionada ao público da educação, considera-se coerente ser constatado o número maior de licenciaturas e ainda maior com formação em pedagogia.

Considerando os diferentes tempos de magistério dos docentes conforme tabela 02 abaixo, vimos que em percentual a maioria de 31% está em torno de 16 a 22 anos de tempo de atuação em sala de aula por parte dos participantes da pesquisa realizada. Traz-nos a reflexão que o educador sempre necessita capacitar-se mesmo com poucos ou longos anos de sua prática docente, pois a educação necessita sempre ser contínua e inovada para obtenção de bons êxitos; sabemos que o próprio educador busca tais inovações muitas vezes de acordo com suas necessidades e anseios de aperfeiçoamento.

Tabela 02: Tempo de atuação em sala de aula.

Anos	Quantidades	Porcentagem (%)
02 ----- 15	4	25
16 ----- 22	5	31
Acima de 23	3	19
Não responderam	4	25
Total	16	100%

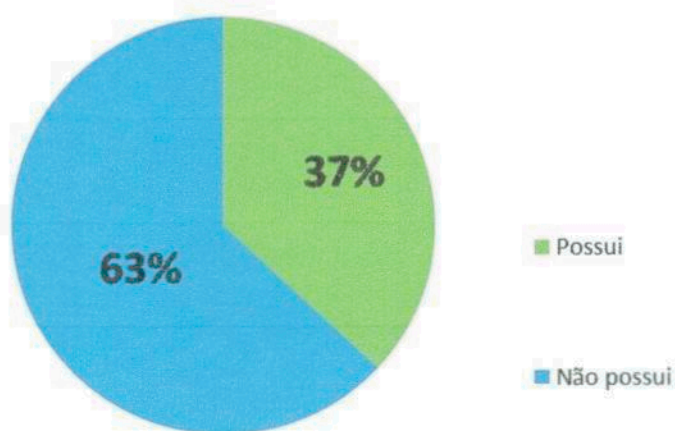
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Assim sendo, vimos que os entrevistados possuem considerado tempo de atividades docentes em sala de aula, o qual nesses períodos de tempo os possibilita a buscarem outras especialidades com o passar dos anos de efetivo exercício. Com o intuito de obterem melhor amplitude em seus conhecimentos, podendo ser notório uma

busca de ter uma especialização mesmo quando se está há bastante tempo em sala de aula exercendo as atividades docentes. Devido o tempo em atividades docentes esse fator pode incentivar a impulsão de uma busca por especialização muitas vezes com busca por atualizações, ascensão e inovações.

O Gráfico 04 evidencia a obtenção de outra especialidade adquirida pelos cursistas.

Gráfico 04: Outra pós-graduação (especialização) cursada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A busca por inovações traz o educador ou qualquer outra função profissional a especializar-se. Vimos os resultados obtidos que 37% dos pesquisados apresentam outra especialidade em sua trajetória acadêmica (Gráfico 04), sendo significativa para um bom desenvolvimento e afinidades em outras áreas, pois o conhecimento adquirido sempre será utilizado em diversos e diferentes momentos na execução docente; mesmo sabendo que o contato cotidiano escolar com os próprios educandos faz parte de certa forma também de um aprendizado contínuo do educador. Sobre o aprendizado contínuo na sala de aula por parte do docente é possível constatar: “Portanto, ao se pensar em políticas para a formação de docentes, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os sujeitos trazem contribuições de suas vivências que devem auxiliar o trabalho do educador.” (BERNARDINO, 2008, p.3).

Em contrapartida é necessário um aprimoramento profissional embasado cientificamente, oferecido por meio de especializações que trazem especialidades para

os profissionais na área de educação a fim de obterem ampliação de conhecimentos teóricos que auxiliem em maior amplitude à prática docente.

4.2 Percepções Quanto à Especialização EJAECOSOL

A percepção sobre a formação docente e suas contribuições nos remete a uma síntese com autoavaliação quanto a esse processo da própria aprendizagem adquirida academicamente. Uma expressão de pensamentos e concepções quanto à especialização cursada pode abrir um leque de informações que podem ser de muita significância e também no oportuno pode possibilitar uma abertura para novos estudos com relação a concepções dos docentes nos cursos e suas contribuições para o profissionalismo em sua prática. A autorreflexão do que foi aprendido em um determinado curso de pós-graduação faz o docente ou profissional de áreas afins questionarem-se e a partir disso retirar conceitos e conclusões que poderiam passar despercebidos sem a utilização da percepção.

As percepções adquiridas nesta pesquisa com participação de 16 (dezesesseis) cursistas concluintes da Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária do Polo, Cuité PB, baseia-se em constatar e expressar a análise mediante a visão dos próprios concluintes quanto à especialização cursada.

Em item da pesquisa havia o questionamento quanto à escolha da temática EJAECOSOL onde se podem destacar as seguintes respostas:

“O anseio de compreender a temática, bem como a implantação da economia solidária junto ao público de educação da EJA.” Professora, 38 anos.

“Curiosidade em saber sobre um assunto que até então não conhecia.” Professor XVI, 38 anos.

Na maioria das respostas observa-se sinteticamente que a razão da escolha desse eixo de especialização está relacionada por já estarem em contato com o público EJA e assim havia necessidades do aperfeiçoamento e conhecimentos nesta área para lidarem melhor com aquisição do público EJA.

Quando indagados se conheciam o termo economia solidária antes de cursar a especialização e se houve clareza do tema durante a conclusão do curso; foram destacadas algumas respostas:

“A economia solidária, em termo de conceituação era algo novo pra mim, mas pelo nome se poderia ter noção de que se tratava o que causou bastante interesse em conhecer, e poder desenvolver seus conhecimentos. O curso nos proporcionou bastante clareza, tanto na teoria, como na prática, pudemos observar inúmeras pessoas que vivem da economia solidária.” Participante I, 34 anos.

“Não, nunca tinha ouvido falar.” Participante III, 38 anos.

“Não conhecia bem o termo, mas até a conclusão houve sim clareza quanto ao termo.” Participante IV, 53 anos.

“Sim, mas com o curso houve clareza maior.” Participante VIII, 48 anos.

“Não, mas durante o curso descobri a importância da economia solidária na convivência educacional.” Participante XIII, 42 anos.

Vemos de acordo com as respostas destacadas que a maioria não conhecia o termo de Economia Solidária o que constata o conhecimento reduzido ainda da temática ECOSOL, como também ao mesmo tempo deixa claro que está sendo descoberto e disseminado, como vimos através dos próprios cursistas que não conheciam a denominação ECOSOL antes da especialização.

Os motivos que podem levar um profissional a especializar-se podem ser diversos, enfatizado no aspecto da educação. Muitos docentes não acomodados e não estagnados em modelos de ensino, buscam novas formas de inovar suas atividades docentes ou buscam maneiras de aperfeiçoar conhecimentos existentes através das titulações em suas formações base, como as Especializações e outras pós-graduações que possam ser ofertadas através das instituições de ensino.

Aos participantes desta pesquisa quando questionados o(s) motivo(s) da busca por especialização EJAECOSOL, foi possível constatar diversos argumentos:

“Por ser ofertado próximo a minha cidade e ser uma área que tenho afinidade, haja vista a Educação de Jovens e Adultos ser uma modalidade, pouco assistida e sem muito investimento, mas aqueles que procuram tal ensino buscam um futuro melhor para sua vida, através da leitura e escrita, pois não tiveram oportunidade ou interesse no período de criança e hoje vê essa modalidade como forma de repor esse tempo pedido.” Participante I, 34 anos.

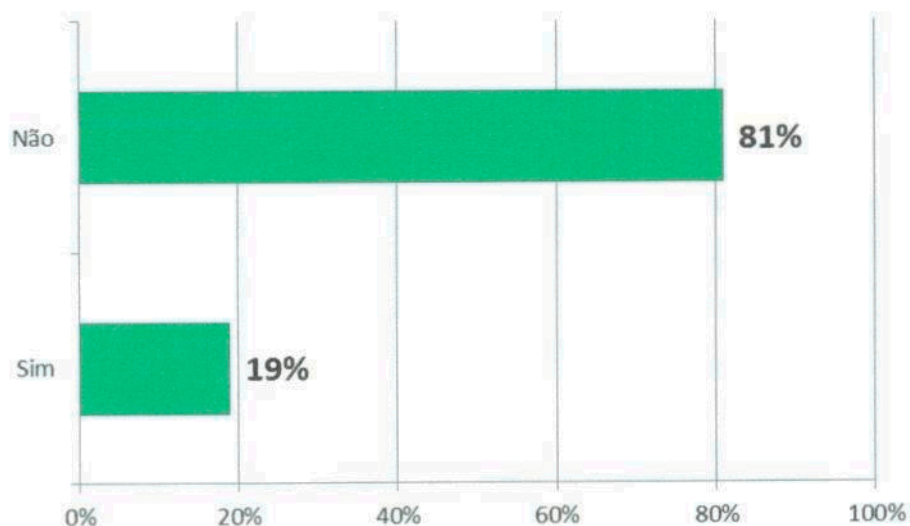
“Primeira especialização que podia cursar, está na área e eixo que gosto, próximo a minha residência e uma universidade respeitada, credibilidade.” Participante VIII, 48 anos.

“Para adquirir mais conhecimentos na minha área de atuação, como também enriquecer meu currículo e está preparada para enfrentar novos desafios.” Participante X, 45 anos.

Podemos ressaltar também que alguns docentes escolhem a temática de sua formação continuada em função da necessidade de qualificação na área e pela própria disponibilização, como também podem ser atraídos pela titulação possivelmente adquirida com fins também de acessão profissional. Na especialização pesquisada em destaque pode existir também a necessidade de buscar novas maneiras de lecionar e outros mecanismos de atuação profissional.

Os cursos de formação continuada na forma de especialização geralmente são longos ou realizados em finais de semana, o que acarreta grande esforço por parte dos cursistas. Assim como nos cursos de licenciaturas, na formação de professores existe uma grande possibilidade de desistência (SOUZA, 1999). Quanto à pretensão de desistência do curso foi diagnosticado, conforme pode ser observado no Gráfico 05 abaixo:

Gráfico 05: Pretensão de desistir do curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebemos que em grande escala de 81% dos concluintes não sentiram vontade de desistirem durante o curso da especialização revelando a permanência dos concluintes e também o anseio para a conclusão do curso de especialização, enquanto a minoria de 19% teve em algum momento durante a especialização a pretensão de

desistir por alguns motivos particulares. Entre as respostas escritas dos concluintes destacamos algumas que identificaram os diferentes aspectos de possíveis desistências e também o pensamento de quem não teve a pretensão de desistir, os motivos para tais respostas puderam ser identificados durante a pesquisa, alguns destacados e descritos abaixo:

“Não. Nunca senti vontade de desistir. Além da distância, do cansaço do sábado e da falta de incentivos por parte da instituição em que trabalho.” Participante XV, 54 anos.

“Sim. A necessidade da conclusão de curso.” Participante XI, 48 anos.

“Não, não senti. Encantei-me com o curso.” Participante IV, 53 anos.

“Não. Pelo contrário, a cada dia sentia-me mais motivada.” Participante XII, 44 anos.

Percebemos que os participantes demonstraram motivados para conclusão do curso, o que acaba sendo muito significativo para conclusão da formação, pois mesmo os cursistas com a exaustão de suas atividades corriqueiras docentes e pessoais, ainda buscavam incentivos para aprimorar, adquirir conhecimentos e permanecer cursando a Especialização em dias de descanso e lazer. A partir daí, concluímos que especializar-se é um interesse existente do profissional que almeja o maior desenvolvimento, levando em consideração aspectos de aquisição de conhecimentos, como também a obtenção de titulações que em segundo plano traz sua parcela de impulso e incentivo à conclusão.

A Especialização de Jovens e adultos com Ênfase em Economia Solidária ainda é um tema de formação com pouca amplitude acadêmica, sequencialmente isso se reflete ao público educando devido à falta de informação conceitual existente da prática ainda tímida de Economia Solidária ou não constatada sua existência. Podem existir grupos cooperativistas que sejam praticantes e tenham sua configuração de economia e convívio de caráter econômico solidário, porém desconhecem conceitos e nomenclaturas que os caracterizem quanto empreendimentos solidários.

Quando os participantes perguntados em questionários sobre suas opiniões nos dias atuais, quanto à formação e informação da Economia Solidária destacaram:

“É notável que a população em sua maioria desconheça a Economia Solidária. Partindo desse pressuposto, entendemos que se deve desenvolver ações que venham informar os mesmos a cerca desta inovadora alternativa de geração de trabalho e renda.” Participante II, 38 anos.

“É um movimento que cresce no Brasil, de forma cada vez mais organizada gerando emprego e renda. Acredito que é um meio de transformação do atual paradigma do desenvolvimento econômico e das relações interpessoais e com o meio ambiente.” Participante X, 45 anos.

“É extremamente importante os jovens compreenderem a maior variedade de práticas econômicas e sociais para ajuda-los a entender o trabalho como um meio de emancipação humana.” Participante XII, 44 anos.

“Quanto à formação que recebemos durante o curso, considero muito boa. Por outro lado, ainda há muito que ser feito no sentido de colocar na prática, uma vez que para isso dependemos de outras pessoas que infelizmente ainda não entenderam a filosofia da ECOSOL.” Participante XV, 54 anos.

Vemos que em algumas respostas os pesquisados demonstraram e enfatizaram que a população em grande maioria desconhece a temática ECOSOL nos remetendo a ressaltar a necessidade de ampliação desse meio, onde as instituições de ensino são de um bom direcionamento.

Assim sendo, é de total significância a existência de formações para professores e outras profissões que estudem e disseminem de certa forma a existência dessa prática ECOSOL denominada também de Economia Popular, a qual valoriza saberes populares entrelaçados com a ciência e esclarece quanto o viés da economia alternativa.

Na Especialização EJAECOSOL onde foi estudada por cursistas concluintes no Polo em Cuité PB, a formação além de ampliação do tema veio acrescentar fatores em suas vidas também profissionais, como constatados pelos pesquisados e descritos na Tabela 03 adiante.

Averiguamos mediante os resultados obtidos nesta pesquisa e de acordo com as percepções dos cursistas na Tabela 03 evidenciada, relata que vários fatores foram possíveis adquirir ou serem enxergados com o auxílio da Especialização para prática docente, como também para a aquisição de conhecimentos diferenciados que contribuem significativamente para aprimorar o desenvolvimento educacional mediante esses fatores ampliados na Especialização. Todos os fatores ressaltados pelos participantes da pesquisa tiveram suas significâncias relativas e individuais. Alguns conhecimentos foram lapidados com a pretensão também de oferecer aos cursistas norteamentos de estratégias de ensino para que venham enaltecer a prática ECOSOL no âmbito educacional. Alguns como possivelmente podemos constatar descobriram o termo Economia Solidária e seu significado. Vimos também que em algumas

colocações destacaram a ECOSOL como viés de inovação e inclusão econômica e social.

Tabela 03: Três fatores novos contribuintes para formação adquiridos na Especialização EJAECOSOL, na percepção dos concluintes pesquisados.

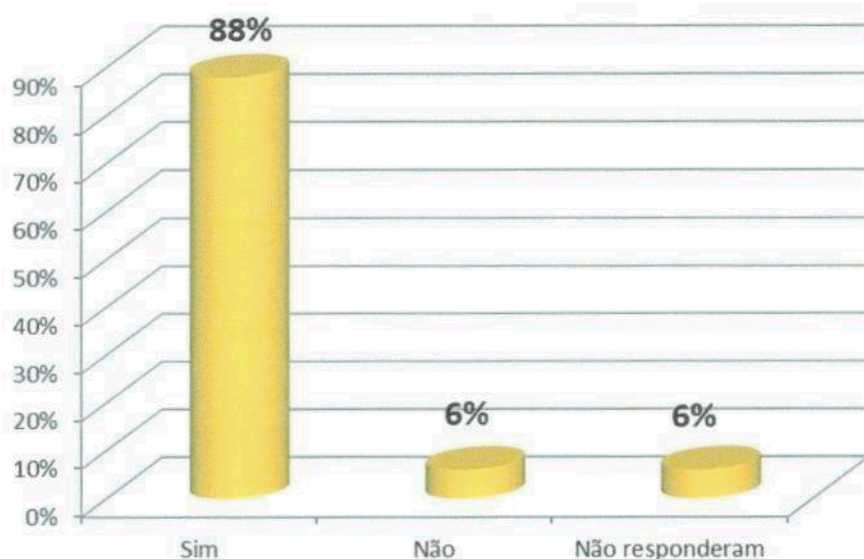
Participante	Idade	Percepção
I	34	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O uso de produtos agroecológicos; ❖ A importância de Cooperativas para melhoria de comunidades; ❖ A construção de tecnologias sociais facilitando assim o trabalho.
II	38	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a inclusão econômica e social dos cidadãos em desvantagem no mercado de trabalho; ❖ Pensar no Cooperativismo como fortalecimento da economia; ❖ Compreender a ECOSOL como fomentação de trabalho e renda.
III	38	(Sem resposta)
IV	53	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Inovação pedagógica em EJA; ❖ Oportunidade profissional; ❖ Qualificação Profissional.
V	51	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprofundar o conhecimento na área; ❖ Contribuir para o desenvolvimento local; ❖ Aplicar tecnologias sociais e finanças solidárias.
VI	42	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autogestão; ❖ Cooperativismo; ❖ (sem resposta).
VII	59	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecimento em novas formas de trabalho; ❖ Interesse coletivo; ❖ Ajuda mútua e solidariedade.
VIII	48	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O empreendedorismo; ❖ Ação coletiva de pequenos empreendedores; ❖ A Economia Solidária.
IX	46	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer melhor o poder curativo das plantas;

		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipular algumas plantas quanto aos seus princípios curativos; ❖ Melhorar meus conhecimentos sobre o tema EJAECOSOL.
X	45	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender melhor a forma de trabalhar com EJA; ❖ Mostrar aos alunos uma nova forma de encaixar o mercado de trabalho, através das organizações solidárias; ❖ Concretizar os alunos de como a economia está organizada e propondo outra maneira de promover o desenvolvimento, com menos concentração de renda e melhor distribuição de riquezas.
XI	48	(Sem resposta)
XII	44	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhor entendimento sobre o trabalho como inclusão social; ❖ Saber que a economia solidária é uma forma inovadora de geração de trabalho e renda; ❖ Compreensão da organização da economia baseada em valores como ética, equidade e solidariedade.
XIII	42	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar os alunos da EJA; ❖ Ampliar as minhas metodologias de forma mais adequada, melhorar as minhas aulas; ❖ Entender melhor como trabalhar com economia solidária.
XIV	54	(Sem resposta)
XV	54	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprendi que a EJA possui três funções principais que são: função reparadora, função equalizadora e função qualificadora; ❖ Que a economia solidária está intimamente ligada à autonomia e antepõe-se ao capitalismo; ❖ Que o termo incubação é formado por ações educativas que tem como base a solidariedade, a ética, o diálogo e autogestão.
XVI	38	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Todas as atividades realizadas durante o curso me fez crescer e inovar a minha prática pedagógica e me proporcionou momentos de reflexões e troca de experiências.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria dos pesquisados citaram os fatores adquiridos por meio da Especialização como viés de entendimento esclarecedor quanto a Economia Solidária e suas possíveis contribuições para ensino na EJA. Assim sendo, partindo dessa perspectiva de possível contribuição do curso para desenvolvimento de práticas pedagógicas, os participantes da pesquisa foram ainda questionados quanto ao desenvolvimento adquirido particularmente para prática pedagógica, como mostrado abaixo (Gráfico 06).

Gráfico 06: Pós-graduação cursada ofereceu desenvolvimento para sua prática pedagógica?



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Constatamos que a maior parte dos participantes, aproximadamente 88% como mostrado no Gráfico 06 acima, afirmou que a pós-graduação EJAECOSOL veio contribuir de alguma forma com suas práticas pedagógicas direta ou indiretamente.

Sabemos que a prática pedagógica exige seguir um currículo com o intuito de unificação e norteamento dos conteúdos a serem ministrados, quanto à EJA sabemos que também há existência de um currículo pedagógico a ser seguido.

(...) o pensamento imediato sobre currículo, que nos leva aos limites do papel, resumindo-se em distribuição de disciplinas e conteúdos. Porém, ambos possuem um caráter complexo, para além dessas limitações, e relacionam-se numa ligação teórico-prática, uma vez que o currículo só coexiste pela prática. E, muitas vezes a prática não reflete o currículo e vice-versa. (FRANCO, 2014, p.385).

Nessa perspectiva de currículo tentando direcionar ao EJA, os pesquisados puderam expressar suas opiniões quanto à possibilidade da inserção de alguma maneira a Economia Solidária no currículo de ensino cotidiano, onde ressaltamos algumas colocações a respeito dessa indagação, abaixo destacadas:

“Sim, como facilitador para ensino dessa modalidade, pois são desenvolvidas as práticas diárias de sua clientela, através das técnicas que os mesmos fazem o uso. Podemos aperfeiçoá-los através de seus conhecimentos prévios.” Participante I, 34 anos.

“Sim. É necessária uma relação entre o currículo pedagógico e a realidade dos educandos, não trabalhar de forma isolada tem que haver coerência com o convívio desses educandos.” Participante IX, 46 anos.

“Acho difícil, uma vez que a EJA é muito desvalorizada no ambiente escolar, começando pelas próprias direções das escolas.” Participante XI, 48 anos.

“Sim, acredito ser uma necessidade urgente, visto que a escola não incorpora no currículo a geração de trabalho e renda; e esta questão merece toda a atenção pela possibilidade de se construir um novo vínculo entre a educação e o trabalho.” Participante XIV, 54 anos.

“Há possibilidades sim, desde que dentro (à frente) da instituição escolar invistam mais pessoas que conheçam a filosofia da economia solidária. O conhecimento ainda se restringe a alguns professores.” Participante XV, 54 anos.

Percebemos mediante resultados obtidos na pesquisa quanto à possibilidade da inserção no currículo em algum momento da Economia Solidária, foi possível verificar mediante as respostas destacadas que a maioria concorda e achariam viável a possibilidade de tal inserção, sendo que existem aspectos complexos, hierárquicos e de mudanças a serem vistos, pois como qualquer intervenção que seja no âmbito dos parâmetros da educação necessita ser bem avaliado antes de qualquer alteração para assim serem realizadas possíveis mudanças de fato, seja ela de inserção ou ratificação. Sabemos que esta interrogativa abordada aos pesquisados está baseada em caráter de curiosidade quanto a opiniões dos mesmos, levando em consideração se existisse tal possibilidade de inserção curricular.

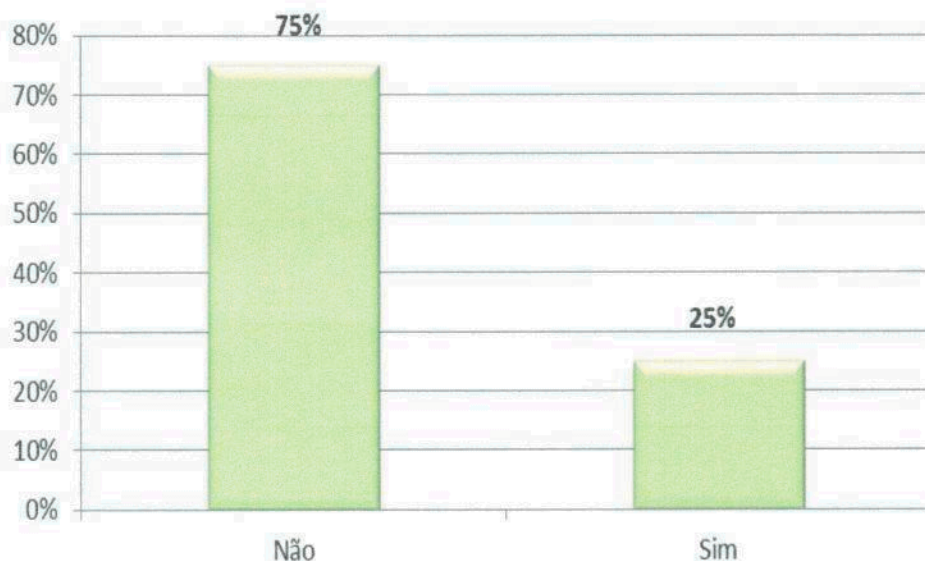
Mesmo ainda sendo a temática ECOSOL de pouco escala acadêmica, necessitando maior destaque e relevância, vimos que os participantes da pesquisa em algumas respostas destacadas apreciariam de fato engajar esse tipo de temática ECOSOL com o público EJA ao currículo.

(...) a concepção da Educação de Jovens e Adultos tem que ser inovada, começando pela adequação de conteúdos que tenham relevância para o desenvolvimento de suas práticas econômicas, elencando conteúdos que valorizem e subsidiem as formas de geração de renda. (COSTA e CONCEIÇÃO, 2015, p.106).

Nessa perspectiva podemos verificar a importância de inserção de conteúdos como a ECOSOL que além de formação educacional proporcione uma maneira diferenciada direta de trabalho e renda alternativa que em muitos casos são almejados pelo público EJA e também podem contribuir para superar a extrema pobreza, fazendo refletir o trabalho em conjunto socialmente dentro da realidade local. “O currículo é o canal pelo qual a macroestrutura social penetra na microestrutura escolar; é a corporificação dos interesses sociais e da luta cultural que se processa na sociedade.” (CASTANHO, 1995 *apud* SCHIMIDT, 2003, p. 61).

Lecionar ao público EJA através de um currículo estabelecido faz parte da estrutura educacional nacional, tendo essa vertente da docência em EJA os participantes pesquisados que possuem essa Especialização EJAECOSOL direcionada ao público de Jovens e Adultos, foram questionados se atualmente lecionam na EJA (Gráfico 07).

Gráfico 07: Atualmente leciona EJA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dos entrevistados nesta pesquisa, como constatado, ressaltando que a mesma realizada aos 16 participantes concluintes da turma pioneira EJAECOSOL/Polo/Cuité PB, através dos dados da pesquisa evidenciada, consta que 75% atualmente não lecionam a EJA mesmo possuindo especialização direcionada para esse público e 25%

dos participantes leciona a EJA, porém, de acordo com as observações parciais, os mesmos que lecionam não identificaram nenhum tipo de prática da Economia Solidária em suas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Sabemos que os docentes para lecionar a EJA nos ambientes de ensino, sendo público ou privado, de acordo com a legislação, não são obrigatórios terem especializações na área de Educação de Jovens e adultos. A dinâmica de sala de aula e gerenciamento nas distribuições de turmas pode contribuir para estabelecer professores que melhor se adaptem aos horários definidos para suprir a Educação de Jovens e Adultos em suas determinadas instituições de ensino.

Entretanto, não podemos em hipótese alguma descartar a valorização de um especialista EJAECOSOL, pois essa formação contribui para aptidão profissional docente e capacita o professor para um diferencial da modalidade de ensino que muitas vezes acaba sendo rotulada como defasada.

Sobre as contribuições do curso de Especialização EJAECOSOL, adquiridas pelos cursistas pioneiros do Polo em Cuité PB, expressaram seus relatos na pesquisa, e os mesmos constam na Tabela 04.

Tabela 04: Contribuições do curso de Especialização EJAECOSOL para prática pedagógica.

Participante	Idade	Percepção
I	34	❖ Me mostrou que devemos trabalhar o ensino-aprendizado com suas experiências, trazendo para sala de aula, seus conhecimentos de venda e troca, suas inquietações, seus mitos, todo seu conhecimento popular para que possa ser moldado, trabalhando de forma que eles não sejam meros espectadores, mais que possam serem parte dessa construção de conhecimentos.
II	38	❖ Trouxe-me uma visão sobre o trabalho em grupo, percebendo que juntos somos mais fortes para enfrentarmos os desafios, a favor da inclusão social.
III	38	(Sem resposta)
IV	53	❖ Contribuiu para ampliar meu conhecimento a cerca do tema e inovar na minha prática docente.

V	51	❖ Esta Especialização contribuiu para abrir um leque de novos saberes a serem inseridos no cotidiano da prática pedagógica, onde melhorei a visão sobre educação popular e a relação entre educação e trabalho.
VI	42	❖ Conhecimento e estratégia.
VII	59	❖ De promover uma mudança cultural, refletir a existência de outros mundos de trabalho e não somente assalariado.
VIII	48	❖ Que a EJA deve ser acolhedora, prazerosa, diferenciada, visto que, na volta aos estudos de objetivos são mais maduros e que deve valer para a vida cotidiana (conteúdos) com aplicabilidade.
IX	46	❖ Na época que eu cursava, eu trabalhava com jovens e adultos. Portanto, foi de suma importância na melhoria de minhas aulas.
X	45	❖ A troca de ideias com outros colegas de aula e também como devemos trabalhar com o público da EJA.
XI	48	❖ Algumas
XII	44	❖ Aulas mais criativas, estratégias que envolvem temas relacionados à vivência do aluno, avaliação mais ampla e preconização as individualidades.
XIII	42	❖ Me levou a entender de forma mais teórica e prática a formação de alunos da EJA.
XIV	54	❖ Nenhuma.
XV	54	❖ O curso me fez enxergar com mais clareza a situação social dos meus alunos. A partir dos ensinamentos adquiridos, consigo dialogar melhor com a turma ao mesmo tempo em que tento suscitar em seu coração o desejo de se tornar independente.
XVI	38	❖ Inovação na minha prática docente, assim como novas técnicas utilizadas em sala.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante de tais resultados, podemos verificar as diferentes contribuições que puderam ser expressas nesta pesquisa advindas dos cursistas concluintes da

Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária Polo em Cuité PB. Percebemos que a Especialização contribui em diferentes aspectos e percepções dos alunos cursistas concluintes, expressas em algumas respostas. Vimos que em grande maioria das percepções pôde ser evidenciado que o curso levou aos participantes refletir e reencontrar aspectos existentes na EJA antes não possíveis de serem percebidos por si só. Uma maneira de refletir, rever, aprimorar conceitos, conhecer outros e assim progredir como provedor de conhecimentos.

O curso de Especialização EJAECOSOL em sua essência oferta uma perspectiva de implantação de conhecimentos para buscar novos eixos de formações educacionais para docentes e outros que busquem especializar-se, como também a especialização trazem novos sentidos para inclusão social, economia junto à educação. Nessa síntese, buscando uma continuidade do conhecimento, os participantes desta pesquisa foram perguntados quanto à recomendação do curso para docentes e outros profissionais que também pretendam especializar-se nessa linhagem. Entre algumas respostas destacamos:

“Sim, por se tratar de um curso com um tema novo, a economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como alternativa de geração de trabalho e renda em resposta a favor da inclusão social.” Participante I, 34 anos.

“Sim, recomendo principalmente para aqueles que trabalham com EJA.” Participante IV, 53 anos.

“Sim, pois leva o discente a refletir sobre a diversidade social/cultural e desperta a curiosidade de levar os sujeitos para a sua dignidade.” Participante V, 51 anos.

“Sim, para que adquira conceitos e estratégias para melhor se adequar a realidade do aluno EJA.” Participante VI, 42 anos.

“Sim, porque a maioria dos alunos da EJA tem que dividir o seu tempo entre trabalho e estudo.” Participante VII, 59 anos.

“Sim, porque o curso mostra uma forma de como uma parte da população socialmente excluída, ao crescimento desenfreado do capitalismo industrial pode trabalhar e sobreviver enfrentando as dificuldades de cesso as condições impostas pelo mercado.” Participante X, 45 anos.

“Sim, recomendaria como intenção de aprofundar os conhecimentos. Porque mesmo depois de vários estudos, ainda fica a sensação de algo inacabado, incompleto que precisa ser mais explorado.” Participante XIV, 54 anos.

“Recomendo sim, aliás, já recomendei a alguns dos alunos que estão cursando agora a EJAECOSOL. O curso é muito rico em conhecimento, principalmente pelo fato de levar os alunos vivenciarem a teoria na prática. Precisamos de mais docentes que busquem se especializar em EJA, uma vez que precisamos, urgentemente, de mudanças em nossas escolas, principalmente nas metodologias infantilizadas que se aplicam na EJA, por falta de conhecimento. Por se tratar de um público que necessita manter-se através de seu próprio trabalho e pelo fato de muitos deles não possuírem as qualificações exigidas pelo mercado capitalista, eis que surge a oportunidade de a escola apresentar um novo sistema de agrupamento que torne viva a solidariedade em busca da realização plena, não mais de um indivíduo, mas de um grupo que se fortalece e se valoriza com o apoio da educação que, dessa forma, esteja cumprindo fielmente com seu papel.” Participante XV, 54 anos.

Vimos assim que a maioria dos cursistas concluintes recomendaria o curso de especialização EJAECOSOL para docentes e afins. Assim sendo, percebe-se um anseio pela continuação do curso como também uma abrangência acadêmica dessa linha ECOSOL relacionada com educação para ser ainda mais disseminada, pois é um dos caminhos para avanços é iniciando pela educação no caso pela formação docente. Acreditamos que a educação é o caminho para o social de êxito em junção com a formação do homem.

Assim sendo, uma continuidade dessa temática para formação docente faz necessário para que aumente significativamente o conhecimento desse contexto no meio acadêmico e que se expanda demasiadamente, que tal expansão seja refletida e trabalhada pelos docentes no meio social do público atingido. Possível ampliação pode proporcionar novos direcionamentos sociais seja no público EJA ou na vida direta da sociedade contemplada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos principais constatar as percepções dos cursistas pioneiros referentes à pós-graduação *Lato Sensu* de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Polo de Cuité - PB, bem como a caracterização dos professores cursistas, sendo de tamanha significância para direcionamento da pesquisa.

A caracterização obtida através da pesquisa realizada com os concluintes do curso, que participaram do estudo, nos possibilita evidenciar os perfis dos cursistas e a partir de então constatar em melhor análise o direcionamento do público pesquisado, a caracterização pôde contribuir para autênticos resultados traçando uma examinação apropriada dos cursistas que concluíram o curso.

Podemos constatar que a percepção dos concluintes expressas por algumas averiguações nesta pesquisa, aonde leva a reflexão de como é importante à visão do avaliar, compreender e refletir sobre o que é estudado e inovado em um determinado curso de especialização e o que de fato pode nos acrescentar. A percepção tem o oportuno de trazer a realidade do que é observado. A pesquisa pôde evidenciar essa realidade averiguada de maneira analítica, aonde se constatou a economia solidária na EJA como algo inovador que pode direcionar a uma nova realidade econômica alternativa com ótima contribuição socialmente. É de tamanha relevância o docente sempre buscar especializar-se. No oportuno destacado nessa pesquisa com ênfase na EJA onde muitas vezes a mesma é caracterizada como modalidade defasada; vimos que as contribuições da especialização são relativas e diversas dentro de cada realidade e âmbito educacional, porém, a especialização de EJAECOSOL trouxe uma perspectiva de direcionamentos que outrora não fossem perceptíveis sem a conclusão do curso e que poderiam não ser diagnosticadas e evidenciadas sem a ocorrência deste trabalho de pesquisa com os concluintes.

Mediante o averiguado, a continuação do Curso de Especialização EJAECOSOL seria essencial e de tamanha significância para contribuição do aprimoramento na educação local e posteriormente refletida socialmente, a continuação dessa temática de especialização no Polo de Cuité - PB seria muito proveitoso para a cidade e região, mostrando outro viés de especializações para docentes e outros profissionais que queiram buscar tal especialização, como também possibilita uma temática inovadora

que acrescenta no social local, podendo ainda ser ramificada para outros locais mediante a existência de turmas cursadas.

Os resultados obtidos no presente estudo servem de norteamentos para várias questões a serem bem mais diagnosticadas, exploradas e ampliadas para pesquisas em estudos futuros. A ênfase do estudo foi direcionada à percepção dos especialistas *Lato Sensu* EJAECOSOL das distintas áreas de conhecimento. Diante da pesquisa evidenciada, temos a convicção de que a área de conhecimento em Economia Solidária relacionada com a Educação necessita ser continuada para melhor desenvolvimento no globo educacional.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, A. J. **Exigências na formação dos professores de EJA**. Anais do Seminário de Pesquisa da Região Sul. Itajaí: UNIVALI, 2008. p. 3.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de Dezembro de 1996, Nº 9.394/96, Brasília: Câmara dos Deputados, 6ª ed. 2011
- CANEN, A. **Formação de Professores e diversidade Cultural**. In: CANDAU, V. Magistério Construção Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 205-236.
- COSTA, J. M. O. M.; CONCEIÇÃO M. M. **Implementação das diretrizes da economia solidária nos conteúdos programáticos da EJA**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo II: UFCG/ Cuité. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.106.
- FRANCO, M. C. C. **Teoria curricular crítica e prática pedagógica: mundos desconexos**. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUC, 2014, p. 385.
- FREIRE, P. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Práticas e Propostas. São Paulo: Cortez, 1995, p.13-15.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47ª Edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013, p.25.
- GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, M. **Economia Solidária como Práxis Pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009, p.24.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- GOMES, S. V.; ARAÚJO, E. A. **O Educador de Jovens e Adultos e sua formação**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo VII: UFCG/ Cajazeiras. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.176.

- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 22, n. 2, 2006, pp. 201-210.
- MCLAREN, P. **A Vida Nas Escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MELO, V. C.; ARAÚJO, E. A. **A formação de professores da EJA numa perspectiva de Economia Solidária**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo VII: UFCG/ Cajazeiras. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.58.
- MORAIS, C. R. S.; ALBUQUERQUE, A. V.; MORAIS, S. R. A. **O Perfil dos especialistas da educação de jovens e adultos e economia solidária do semiárido Paraibano: busca e diversidade**. Anais do Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize, 2014.
- MOURA, T. M. M. (Org.). **A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999, 229p.
- MINERVINO, M. das L. L.; MORAIS, C.R. da S. **Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária: uma necessidade de formação**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo IV: UFCG/ Patos. Fortaleza: Editora RDS, 2015.
- PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & sociedade**, vol. 20, n.68, 1999, p.109-125.
- RABELO, A. O. ; MARTINS, A. M. **A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério**. In: VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. 2006. p. 6167-6176.
- SANTANA, V.C.B.; MOREIRA, J. F. **A Educação de Jovens e Adultos no contexto da modalidade compra direta local da agricultura familiar no município de Pombal - PB**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo V: UFCG/ Cajazeiras. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.11.
- SANTOS, C. M. **Tradições e contradições da Pós Graduação no Brasil**. *Educ. Soc.*, vol. 24, n. 83, 2003, p. 627-641.

SANTOS, N. F. dos S.; SILVA, R. D. da Silva. **Economia Solidária e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo IV: UFCG/ Cajazeiras. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.105

SCHIMIDT, E. S. Currículo: uma abordagem conceitual e histórica. **Publication UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, vol. 11, n. 1, 2003.

SENAES – Política Nacional de Economia Solidária/MTE. **Apoio à implantações de ações integradas de economia solidária como estratégia de promoção do desenvolvimento territorial sustentável visando à superação da extrema pobreza**. Programas, objetivos, iniciativas e ações orçamentárias de economia solidária. Vol. I, p.23 e p.9-10, 2012.

SILVA, C. R. G. S.; CONCEIÇÃO, M. M. **Educação de Jovens e adultos e economia solidária: perspectivas dos alunos da EEEM Orlando Venâncio dos Santos**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo II: UFCG/ Cuité. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.83.

SOUZA, C. M. **Nenhum brasileiro sem escola: projetos de educação de adultos do Estado desenvolvimentista**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOUZA, Z. A.; SANTOS, R. A. **A leitura e a escrita: meios para o desenvolvimento da Economia Solidária na EJA**. In: MORAIS, C. R. S. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, Polo VII: UFCG/ Cajazeiras. Fortaleza: Editora RDS, 2015, p.69.

TIRIBA, L.; PICANÇO, I. Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. **Idéias e Letras**, vol. 5, n. 2, 2004, p. 14-15.

VERARDO, L. **Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do projeto CFES-CO**. Cooperativa Catarse - Coletivo de Comunicação. Ideograf. 2012, p.16.

APÊNDICES

**Questões direcionadas aos concluintes da turma pioneira da Especialização
EJAECOSOL no Polo/UFCG, Cuité PB.**

I.FORMAÇÃO
1) Sexo: () Masculino () Feminino
2) Idade:
3) Área de formação/disciplina:
4) Atualmente leciona? () sim não()
5) Há quanto tempo leciona? () público () privado () público e privado.
6) Possui outra pós-graduação? Se sim, qual?
II.SOBRE A PÓS GRADUAÇÃO EJAECOSOL
7) O que levou a escolher esse eixo específico para sua Especialização?
8) Conhecia o termo “Economia Solidária” antes de cursar a especialização? Se não, houve clareza do tema até a conclusão do curso de Especialização?
9) O(s) motivo(s) da busca por uma especialização *EJAECOSOL?
10) Durante a formação no curso sentiu vontade de desistir? Se sim, o que lhe motivou a concluir?
11) Em sua opinião, nos dias atuais, qual sua avaliação quanto à formação e informação no âmbito da Economia Solidária?
12) Cite pelo menos três fatores novos contribuintes para sua formação adquiridos na Especialização *EJAECOSOL.
III. PRÁTICA DOCENTE
13) A pós-graduação cursada, em análise geral, ofereceu desenvolvimento para sua prática pedagógica? () sim () não.
14) Em sua opinião há possibilidade do Ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Economia Solidária estarem engajados no currículo pedagógico?

15) Leciona à modalidade EJA? Se sim, consegue identificar alguma prática existente de Economia Solidária em sua(s) turma(s) da EJA.

16) Quais contribuições este curso de especialização trouxe para sua prática pedagógica?

17) Você recomendaria este curso para um(a) colega docente? Por quê?